



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

1. Introdução

No Brasil, a concentração de terras sob poder de poucos indivíduos é fator constante desde a colonização pelos portugueses, e essa distribuição desigual da propriedade agrária permanece até os dias atuais. No entanto, a partir da década de 60, começam a se destacar os movimentos de luta camponesa, que batalham pela reforma agrária. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) tem destaque na luta pelo direito à terra e foi fundamental na ocupação e posse da terra no Assentamento 10 de Abril, ocorrida em 1991, no município do Crato, região sul do Ceará.

Neste assentamento, foram realizadas as atividades do projeto de extensão universitária A Voz da Juventude no Assentamento 10 de Abril, que tem como finalidade desenvolver ações que ampliem as oportunidades de permanência no campo dos jovens da comunidade. O projeto atua em três frentes: gestão associativa, agroecologia e comunicação. O eixo de comunicação realizou suas ações a partir de março de 2015 e teve como um dos objetivos principais reativar a rádio de alto-falantes da comunidade, implementada na comunidade em 2009, através da Cáritas Diocesana. Além do aporte técnico à rádio, A Voz da Juventude realizou oficinas, aplicação de questionários e visitas técnicas que culminaram na formação de uma programação radiofônica para ser transmitida pelos jovens da comunidade.

Entendemos que a comunicação comunitária tem como objetivo incentivar a geração de conteúdos por parte de uma parcela da população que foi excluída dos meios de comunicação tradicionais, sendo assim um instrumento de cidadania e de transformação social. Para Peruzzo (2011) a comunicação popular emerge da ação dos grupos populares, e representa uma forma alternativa de comunicação. A autora lembra que esse modelo de comunicação nasce na América Latina através dos movimentos populares da década de 1970 e 1980 e nessa época os movimentos de base destinavam especial atenção aos camponeses. O objetivo do eixo comunicação do projeto A Voz da Juventude no Assentamento 10 de Abril é compartilhar com os jovens que conduzirão a rádio, conceitos sobre comunicação popular e comunicação comunitária, de modo que a comunicação seja realizada, a partir da reativação da rádio comunitária e da implantação de um portal de

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

notícias com web rádio, cujo conteúdo seja produzido pelos jovens em parceria com a comunidade, a partir de suas necessidades e de sua realidade cultural e social.

Vale destacar que um trabalho que se pretende extensionista necessita compreender a diversidade inerente ao caráter comunitário. O termo comunidade é utilizado muitas vezes para designar agrupamentos de pessoas que estão juntas sob um determinado propósito, seja político, social, territorial ou ideológico (DOWNING, 2004). As comunidades de assentamentos rurais se organizam pelo caráter combativo existente na luta pela terra, construindo o poder popular através da reforma agrária, se organizando assim por meio de espaços coletivos de organização, entre eles o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais sem Terra (MST). Bernardo Fernandes fala sobre os processos de formação e territorialização do MST no Brasil, confirmando que a luta pela terra é a força motriz que move a luta das trabalhadoras e dos trabalhadores sem terra. (FERNANDES, 2000). Segundo o autor, esse movimento condensa em seu ideário um valor que pretende manter a consciência ideológica dos participantes com uma coesão de atuação, pretendendo assim garantir que as causas, valores e participação estejam afinadas com as deliberações gerais do MST e seus integrantes. É necessário que os extensionistas conheçam esse ideário para compreender algumas dinâmicas do assentamento.

A luta pela terra é uma constante social que gera em seus atores características coletivas que podem potencializar e realizar ações coletivas nas áreas em que as comunidades rurais são atuantes. Nesse sentido, a prática da comunicação popular é incentivada pelo eixo de comunicação do projeto por esta carregar em sua definição e prática o caráter emancipador, que promove o empoderamento de classe através da prática coletiva da comunicação, descentralizando os meios de comunicação colocando o povo como agente social ativo, capaz de explorar o potencial de uma comunicação livre que não precisa estar vinculada a meios de comunicação hegemônicos, pois a horizontalidade inerente a construção da Comunicação Popular é uma característica que é vista como “libertadora, transformadora, que tem o povo como gerador e protagonista” (KAPLÚN, 1985, p. 17).

No entanto, vale observar que ainda uma certa dificuldade por parte dos autores de definir o que é comunicação popular, alternativa e comunitária. Para Peruzzo (2006), a

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

comunicação popular representa uma forma alternativa de comunicação e tem sua origem nos movimentos populares dos anos 1970 e 1980, no Brasil e na América Latina como um todo. Esse tipo de comunicação possui caráter mobilizador coletivo na figura dos movimentos e organizações populares. Voltada principalmente para segmentos da população consideradas “excluídos” e com fim de reivindicação dos seus direitos. Já a alternativa, designa a comunicação popular e é caracterizada pelo tipo de imprensa não alinhada à linha da mídia tradicional, que naquele período ficava sob a censura do regime militar no Brasil. E a comunicação comunitária se pauta por princípios públicos, tais como não ter fins lucrativos, propiciar a participação popular, preservar a propriedade coletiva dos meios, gerar e distribuir conteúdos educativos e culturais visando a ampliação da cidadania. (PERUZZO, 2006).

Ao que se pode compreender, esses três tipos de comunicação tem uma mesma afinidade, a de trabalhar com as necessidades da população, na maioria das vezes, população esta não vista pela mídia tradicional. A comunicação do campo está alinhada a essa caracterização e possui um componente educativo porque exige caráter de coletividade, buscando dar visibilidade a grupos isolados dos mecanismos de produção e distribuição da informação. Georg Lukács (apud RIBEIRO, 2010) já apontava o isolamento do camponês como obstáculo para sua organização e a teoria marxista em geral enxerga o movimento camponês como subordinado ao operário fabril, num claro reforço ao preconceito de classes, mesmo entre dominados. Em outras palavras, o mundo rural foi, ao longo dos séculos, relegado à suprir as demandas das cidades e em nome dessas necessidades urbanas, o campo foi construindo personagens diversos mas sintonizados na mesma história de enriquecimento de alguns poucos grupos de poder. É com o intuito de amenizar essa invisibilidade que atua o eixo de comunicação do projeto de extensão objeto desse trabalho.

2. Material e Metodologia

Os princípios supracitados da comunicação comunitária demonstram que a mesma está diretamente ligada a uma metodologia participativa. Na qual, os indivíduos inseridos

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

3. Resultados e Discussões

De março a setembro de 2015, o eixo de comunicação passou a ministrar oficinas em comunicação comunitária, a fim de potencializar as habilidades comunicativas da juventude e com o intuito de reativar a rádio com conteúdos voltados para os interesses do assentamento. Para tanto, a equipe acadêmica elaborou planejamentos semanais, para afinar as propostas de oficinas, levando sempre em consideração a construção coletiva e participante na tomada de decisões. As ações do Eixo Comunicação no Assentamento 10 de Abril tiveram início no dia 14 de março de 2015 com a realização de um Acordo de Convivência cujo objetivo era identificar entre os jovens, suas expectativas para a realização do projeto ao longo dos vinte e quatro meses de duração e como podem contribuir para que essas expectativas sejam alcançadas.

Para que as atividades do projeto pudessem ter êxito em suas proposições, a juventude e a equipe destacaram itens como compromisso, determinação e pontualidade. Estas atribuições se tornaram essenciais para a parte operacional das atividades. Características sociais como respeito, igualdade e união também foram descritas como forma de manter o grupo coeso, parte importante do trabalho coletivo incentivado pelas ações do projeto. Após o acordo firmado, passamos a desenvolver as oficinas. Estas oficinas tinham o intuito de aprimorar os conhecimentos através da troca de ideias, debates, exercícios técnicos e funcionais e formação política transversal aos temas das atividades propostas. Todos estes conhecimentos culminaram na construção de uma nova programação para a rádio até então pouco usada pela comunidade.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

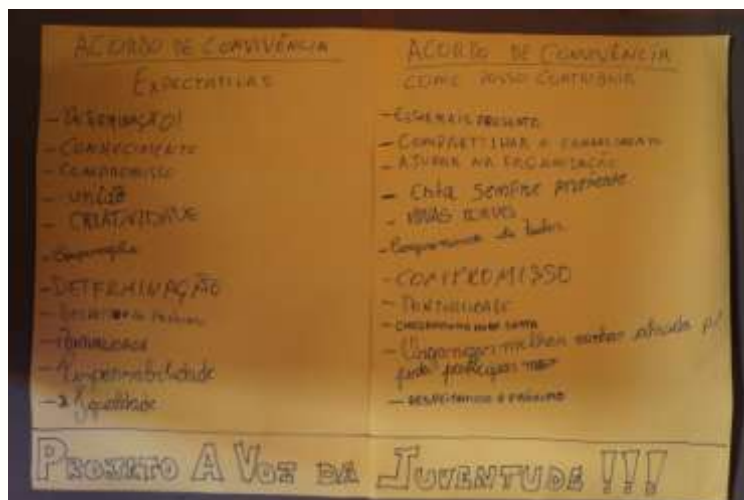


Figura 1: Acordo de Convivência

Fonte: arquivo do projeto

As oficinas eram construídas com base em temas pertinentes a formação política que o assentamento detém, marcada por uma história de luta proveniente da ocupação de terras pela força popular. Nesse sentido, buscamos temas que pudessem dialogar com essa formação da comunidade do 10 de Abril. As oficinas também mesclavam o diálogo político formativo com a formação técnica necessária para a plena capacitação da juventude no trabalho com a rádio comunitária. Oficinas de locução, edição de áudio, produção de notícias e entrevista são exemplos de formações técnicas abordadas dentro do plano metodológico do eixo de comunicação. Estas oficinas mesclavam o debate político social com as ferramentas de aplicação do jornalismo, estimulando a integração entre teoria e prática. Na oficina de locução, por exemplo, a juventude escolheu algumas notícias previamente escolhidas pela equipe. As notícias seriam lidas e gravadas para posterior audição em conjunto com todo o grupo. As notícias tinham conteúdo misto que versavam sobre o Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais (MST), de modo que metade das notícias realçavam os valores positivos do movimento, como agroecologia e economia solidária. A outra metade dava ensejo a crítica destrutiva, como divulgação de narrativas negativas que tinham certo intuito de rebaixar o movimento.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO E COMUNICAÇÃO



Figura 2: Exercício de Locução
Fonte: arquivo do projeto

Após o exercício, se seguiu um debate sobre o mesmo, no qual alguns jovens relataram ter dificuldade em ler as notícias negativas, posto que não acreditavam no que estava escrito, por saberem como é o movimento. Este momento serviu de mote para que o debate sobre Democratização da Comunicação fosse incentivado, sendo que o tema permeou todas as oficinas de comunicação.

A juventude também realizava leituras que estimulavam a vocalização. O Cordel de Patativa do Assaré (Militão, Brosogó e o Diabo), foi uma das obras lidas em conjunto. Estes exercícios são dinâmicos, envolvendo todas e todos os participantes da oficina. A equipe de comunicação observou que a juventude potencializou as suas habilidades pela prática constante das atividades propostas. Por isso é sugerido nas oficinas que haja uma prática contínua destes exercícios para que exista uma continuidade nas melhorias visíveis e audíveis da técnica da juventude.

Uma vez que estamos trabalhando com o meio radiofônico, existe uma necessidade implícita de se ter uma capacidade vocal clara, que possa ser instrumento e meio de comunicação eficaz. No entanto, as oficinas não contêm formulações que incidam sobre as marcas de regionalismos que os jovens possuem, estando mais para uma progressão técnica puramente. Vemos que para que se obtenha uma comunicação popular e comunitária de fato, devemos respeitar as individualidades de cada jovem, sabendo trabalhar com ela da melhor forma possível, buscando manter sempre o respeito pelos também o respeito pelos costumes locais de toda ordem.

O resultado das oficinas realizadas em 2015 pelo eixo de comunicação do projeto pode ser percebido tanto no nível técnico quanto no nível comportamental. Além do conhecimento em técnicas jornalística que possibilitaram os jovens a transmissão da programação radiofônica, é constante a afirmação dos participantes do projeto a mudança

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

que houve na oratória. Os jovens afirmam, durante todas as conversas após os encontros para avaliar os encontros formativos, que antes das oficinas eles tinham muita vergonha de falar em público, e que as capacitações lhes conferiram confiança para que hoje pudessem apresentar um programa na rádio para toda sua comunidade.

Com o intuito de retomar a rádio, os jovens formularam um questionário com dez perguntas de perfil, preferência musical e de horário e conteúdo de transmissão radiofônica. Após aplicarem esse questionário, obtiveram 60 respondentes. Os dados obtidos através do questionário foram utilizados para a construção da programação da rádio, que foi apresentada pelos jovens na assembleia da comunidade e recebeu aprovação para ir ao ar.

Tabela 1. Programação aprovada em assembleia da Associação de Moradores do Assentamento 10 de Abril.

7h às 8h	Bom Dia Comunidade (assuntos internos do assentamento)
8h às 10h	Música de Raiz (cultura popular e músicas relacionadas ao MST)
10h às 11h	Experiência de Deus (retransmissão de programa do Padre Reginaldo Manzotti)
11h às 12h	Saúde (dicas de saúde)
12h às 13h	Jornal da Comunidade (notícias locais)
13h às 14h	Programa Esportivo
14h às 16h	Educação e cultura do campo
16h às 18h	Forró pé-de-serra
18h às 19h	Hora do Terço

Fonte: elaboração própria

A equipe de jovens que ficou responsável em colocar a programação aprovada em assembleia ao ar, ponderou que seria necessário a construção de uma programação

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

reduzida para fase experimental. Nesse período transitório, a equipe está definindo a função de cada jovem na rádio, além de adquirir experiência para a transmissão da programação definitiva.

Com relação ao tipo de programação que eles gostariam que a rádio tivesse, pode-se notar no gráfico que: 33% preferem variedades (Programação de TV, horóscopo, dicas de saúde); 23% notícias; 22% notícias do Campo (Plantio, colheita, cuidados com animais); 19% esporte e 3% Política. Pode-se notar assim que talvez pelo fato de se tratarem de jovens eles preferem programas que estimulem seu bem estar, a saúde e também questões de horóscopo, que inclusive eles levaram esse tipo de programação para a rádio comunitária. Outro interesse também é pelas notícias e boa parte relacionando-se ao campo uma vez que faz parte do dia a dia deles, e os menores interesses foram em esportes e menos ainda em política, que reforça um pouco a dificuldade de compreensão por parte dos jovens do que é política.

Gráfico 1. “Que tipo de programação você gostaria que a rádio tivesse?”



Fonte: elaboração própria

Observamos no gráfico acima que quando perguntados sobre "Que tipo de programação você gostaria que a rádio tivesse?" podemos afirmar que apenas 3% dos entrevistados responderam que tinha interesse em programas sobre política. No entanto,

ISBN: 978-85-93416-00-2



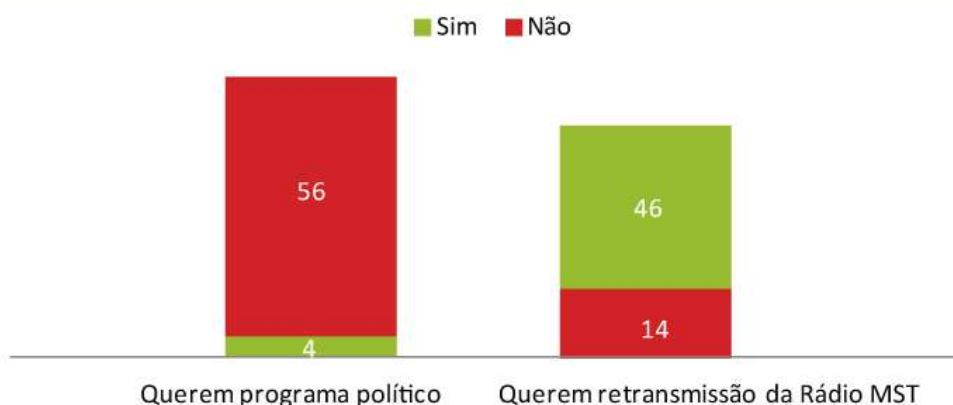
7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



quando questionados se "Têm interesse que seja transmitido algum programa da Rádio do MST?" 76,66% responderam sim.

Gráfico 2. "Preferência por programa político X Retransmissão da Rádio MST"



Fonte: elaboração própria

Analisando esses dois cenários obtidos pelo questionário, podemos, a princípio, afirmar que houve incoerência nas respostas. Ao vermos apenas o dado que aponta a baixa porcentagem dos que se dizem interessados pelo conteúdo político na programação da rádio poderíamos interpretar que os entrevistados não tem interesse por política.

Porém, para uma análise mais concisa é necessário que entendamos qual o significado que a comunidade do Assentamento 10 de Abril dá ao termo "política" colocado no item "Que tipo de programação você gostaria que a rádio tivesse?". É necessário analisar como as rádios tratam dos assuntos políticos em sua programação e o porquê dessa forma de tratar de política não levanta interesse dos entrevistados.

4. Conclusão

Estimular o empoderamento social através de suas ações de extensão é um preceito chave para a obtenção da chamada individualidade coletiva, que é o momento em que a comunidade passa a ser a promotora de ações antes estimuladas pelos extensionistas. Neste momento, a comunidade se dá conta do seu poder de atuação como transformadora da sua

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

própria realidade, passando de uma coletividade pensante para também atuante. Neste intuito, o projeto A Voz da Juventude buscou incentivar o protagonismo juvenil através de ações participativas coletivas, estimulando a interação entre o grupo como um requisito para a atuação da juventude nas atividades propostas. Dessa forma, esperamos contribuir para a construção de um ambiente de cooperativismo voltado para questões que estejam no convívio da comunidade do assentamento, proporcionando assim os alicerces para a construção social dos envolvidos no projeto, tanto para extensionistas, quanto para a comunidade.

Os trabalhos com a juventude entraram em nova fase. A partir de maio de 2016, o grupo participante das oficinas passaram a compartilhar com jovens de outros assentamentos os conteúdos e processos vivenciados no ano anterior com a equipe acadêmica - a qual, agora ocupa agora um papel de apoio metodológico, não mais ministrando as formações. Entramos agora em um momento de multiplicação a outros dois assentamentos rurais: o Serra Verde, em Carriáçu e o Manuel João Timóteo, no município de Jati. O caráter político das ações da juventude é um resultado esperado pelo fortalecimento da criticidade pela própria participação dos jovens, estudantes e professores envolvidos na ação extensionista. Esperamos com isso que as construções coletivas sejam incentivadas por uma crescente participação de contato entre universidade e comunidade, afim de que os processos de construção tomem um caráter horizontal, onde não existam hierarquias de conhecimento, havendo, no entanto, uma progressiva construção coletiva de ações e saberes.

5. Referências

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, n. 3, 2011.

PERUZZO, Cicilia, **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

KUMMER, Lydia. **Metodologia Participativa no Meio Rural: uma visão interdisciplinar**. Salvador, 2007.

KAPLÚN, Mário. **El comunicador popular**. Quito: CIESPAL, 1985.

DOWNING, John. **Mídia Radical: Rebeldia nas Comunicações e Mídias Sociais**. São Paulo: SENAC, 2004

FERNANDES, Bernardo. **A Formação do MST no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

